

JARDIM DAS EMOÇÕES: UMA ODE AO PROCESSO DE CULTIVO E CUIDADO DAS EMOÇÕES

Carla Franklin Souza de Lima¹
Priscila Menezes da Silva Galvão²
Willy Vallent Gomes de Melo³

RESUMO

Este trabalho visa o debate sobre a prática da educação emocional realizada com crianças em cenários naturais, que no âmbito desse artigo se limita à escola. As emoções estão presentes em todas as fases da vida do indivíduo e são consideradas fenômenos psicofisiológicos de curta duração que operam como uma forma de comunicação e possuem caráter adaptativo, de sobrevivência e de expressão. Nesse sentido, a escola é uma das primeiras representações da vivência em sociedade para as crianças, o que culmina em um turbilhão de emoções a serem sentidas e externalizadas. É nesse viés que o presente trabalho busca atuar, de modo a possibilitar a identificação, a nomeação e a expressão das emoções através de encontros realizados com crianças entre cinco e seis anos de idade, matriculadas no turno da manhã na Unidade Acadêmica de Educação Básica/Colégio de Aplicação (UAEB/CAP), localizada em Campina Grande – PB. O trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva descrever as intervenções e vivências realizadas por estagiárias de psicologia durante o ano letivo de 2025 sobre emoções e regulação emocional, podendo utilizar-se das Práticas Integrativas e Complementares durante os encontros. O planejamento das intervenções, a análise e interpretação dos dados se deu por intermédio da literatura disponível acerca do desenvolvimento infantil, com ênfase na dimensão socioemocional, e teve como referência autores clássicos como Wallon, Piaget e Vygotski. Os resultados apontam que através da identificação, nomeação e expressão das emoções as crianças conseguem demonstrar maior regulação emocional, apresentando assim comportamentos considerados adaptativos, reduzindo consideravelmente a frequência de comportamentos disruptivos. Ademais, os resultados também indicam que o trabalho multidisciplinar, aliado à cooperação familiar, auxilia para que a criança demonstre maior apropriação e conhecimento sobre as próprias emoções, culminando em uma regulação emocional em diversos cenários.

Palavras-chave: Emoções; Regulação emocional; Crianças; Escola; Práticas Integrativas e Complementares.

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, carlafranklinn@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pm.sgalvao@hotmail.com;

³Orientador: Graduado pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, willyvallent.psi@gmail.com;

